



AS MURALHAS

As muralhas, edificadas durante a Guerra dos Cem Anos, deram ao Monte Saint-Michel a sua reputação de fortaleza inexpugnável. Sete torres que comunicam entre si por um caminho de ronda. A Torre do Norte (século XIII) é um excelente ponto de observação do macarés. As muralhas permitem também aceder à abadia.



A ABADIA E O CLAUSTRO

Coroando uma ilha de granito no coração de uma baía, teatro das maiores marés da Europa, a abadia do Monte Saint-Michel era ao mesmo tempo um mosteiro famoso, uma fortaleza inviolável durante a Guerra dos Cem Anos e um dos maiores centros de peregrinação da cristandade medieval.

Fundado a pedido do arcebispo Miguel pelo bispo de Avranches Aubert, o primeiro santuário foi consagrado em 16 de outubro de 709 e irá tornar-se o centro de uma grande abadia beneditina, famosa na Idade Média pelos seus tesouros e a sua rica biblioteca.

Alado da igreja da abadia e dos mosteiros romanos erigidos entre o décimo e décimo segundo séculos em torno do cume do rochedo, os monges e os seus construtores construíram no início do século XIII, no lado norte, um formidável edifício gótico: «la Merveille». Uma verdadeira obra-prima da arquitetura medieval normanda, o seu claustro combina harmoniosamente o granito de Chausey, a pedra de Caen e o mármore inglês Purbeck.

Tendo sido uma prisão durante a Revolução Francesa, este conjunto de edifícios românicos e góticos, completados por uma cintura de muralhas durante a Guerra dos Cem Anos, foi maravilhosamente restaurado a partir do final do século XIX. A abadia é atualmente administrada e aberta aos visitantes pelo Centro dos Monumentos Nacionais (CMN).



A RUA

A «Grande Rue», principal artéria da aldeia é acessível depois de atravessar três portas sucessivas que a defendem.

A primeira, designada «Porte de l'Avancee» é constituída por uma dupla porta para carroças e peões e leva ao pátio que tem o mesmo nome. Este abriga o antigo Corpo da Guarda dos Burgueses edificado no início do século XVI e.

A segunda porta é designada «Porte du Boulevard» e a terceira «Porte du Roy». Acedemos em seguida à rua principal, a «Grande Rue» que mantém as suas lojas medievais. Muitos delas mantiveram os seus belos sinais distintivos.

A igreja de São Pedro, a Casa do Peregrino e a Cruz de Jerusalém, no cimo da aldeia, são um testemunho da atividade religiosa do local, no passado e na atualidade.



A GASTRONOMIA

A hotelaria e a restauração contribuem para a reputação do Monte Saint-Michel: Annette Boutiaut chega ao Monte Saint-Michel em 1872 como criada de quarto. No ano seguinte casa com Victor Poulard. Compram uma pousada e oferecem uma refeição simples, saudável e rápida de preparar: o famoso suflê de omelete da Mãe Poulard, ideal para revigorar os peregrinos após uma jornada difícil. O primeiro estabelecimento foi no local onde atualmente estão instalados os Correios, mas o negócio floresceu e, em 1888, mudaram-se para o estabelecimento que conhecemos hoje. Os cozinheiros de omeletes demonstram ai todos os dias a preparação da omelete cozinhada num fogo de lenha.

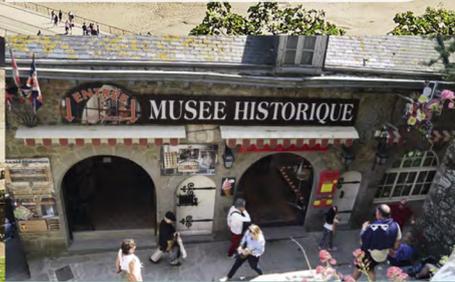
Outra especialidade bem conhecida dos gourmets: o borrego dos prados salgados. As ovelhas da baía pastam na erva coberta pelo mar. Essa erva dá à carne uma textura macia e tenra, com pouca gordura e muito firme.

Os crustáceos e os peixes da baía são outras das especialidades locais a descobrir.



RECORDAÇÕES

Com a chegada dos primeiros peregrinos, instalaram-se na aldeia as lojas de bibelots. Nessas pequenas lojas todos podiam comprar, para recordar as suas viagens, selos de peregrinação com a gravação de uma concha ou a representação de São Miguel. Hoje os lojistas mantêm essa tradição da Idade Média e estão ao serviço dos peregrinos e viajantes de todo o mundo que procuram uma lembrança da sua passagem.



OS MUSEUS

Quatro museus fazem reviver a história do local: cenas de reconstrução histórica (coleções antigas, armas, pinturas, esculturas, relíquias); coleção de 250 modelos de navios antigos, explicações do fenómeno das marés, o periscópio, a casa do cavaleiro Bertrand du Guesclin.



VENELLE DU GUET

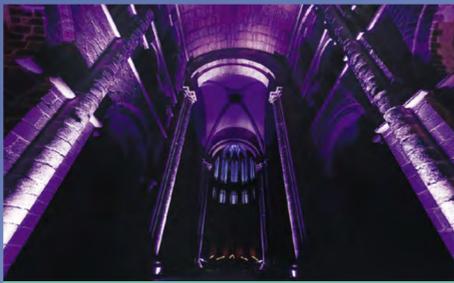
Também designada por «Ruelle des cocus» (viela dos cornudos), é a mais pequena rua do Monte Saint-Michel. É tão estreita que não é possível circular nela com cornos, daí o seu nome... Para a encontrar, entre na «Grande Rue» e vire à esquerda em frente ao Hotel La Croix Blanche.



O ARCANJO SÃO MIGUEL

O arcanjo Michel, cujo nome significa em hebreu «que é como Deus», surge várias vezes na Bíblia. Chefe das «leções celestes», é muitas vezes representado como um cavaleiro armado que luta contra Satanás.

O seu culto vindo do Oriente no século V irá desenvolver-se em todo o Ocidente e estabelecer-se no Monte Saint-Michel, no início do século VIII, tornando este rochedo num dos grandes locais de peregrinação da cristandade na Idade Média.



OS ESPETÁCULOS NOTURNOS DA ABADIA

Podendo ser descoberta com diversos cambiantes de acordo com as mudanças da luz ao longo do dia, a abadia e a sua arquitetura são sublimadas ao anoitecer. Em julho e agosto, todas as noites, exceto domingo, somos surpreendidos pelas «les nocturnes du mont», o novo percurso noturno confiado pela CMN à Amaclo Productions.

Les Nocturnes du Mont desenvolvem-se à noite no coração da abadia, quando os milénios se desvanecem e a Natureza, o Homem e o Eterno compõem uma maravilhosa sinfonia de visões, fulgurações e miragens sonoras. Uma implementação tecnológica inédita ao longo de uma deambulação noturna livre que oferece cenografias originais.



A IGREJA PAROQUIAL DE SÃO PEDRO

A igreja paroquial, construída nos séculos XV e XVI, é agora o local oficial de devoção ao Arcanjo São Miguel. No entanto, é dedicado a São Pedro que, de acordo com a religião católica, detém as chaves das portas do paraíso. Desde sempre, os peregrinos chegam ao Monte passando simbolicamente em frente da igreja de São Pedro antes de chegarem à abadia, uma imagem do paraíso na terra.

A estátua de Joana d'Arc, entronizada à entrada da igreja, presta uma homenagem ao arcanjo que a guiou durante a Guerra dos Cem Anos. O cemitério da aldeia fica mesmo ao lado da igreja paroquial, e podemos aí encontrar a sepultura da Mãe Poulard.



A TORRE GABRIEL E O CAIS

Esta torre coroada com ameias, que protege o lado oeste, tem o nome do tenente do rei Gabriel Puy, que fez construir em 1524. Um século mais tarde, foi construído um moinho no topo desta torre e, no final do século XIX, também serve como farol para orientar os barcos que entram no rio Couesnon.

Uma pequena porta à direita da torre Gabriel permite aceder ao antigo cais. Diversos anéis são testemunho da atividade marítima do passado.



OS PEQUENOS JARDINS

Metade da aldeia manteve-se livre de construções. Quando o Monte Saint-Michel esteve cercado, os habitantes cultivaram esses terrenos protegidos para satisfazerem as suas necessidades alimentares. Ainda hoje, as casas ao longo da Grande Rue escondem pequenos jardins fechados, que é possível ver do cimo das muralhas ou percorrendo os becos e as escadarias suspensas. Nalguns destes jardins floresce a «Merveille du Mont Saint-Michel», uma variedade de rosa autóctone com um perfume excepcional. Ao pé da abadia, por baixo dos alojamentos da abadia, a comunidade monástica cultiva ainda hoje a sua horta. A face norte do rochedo, mais escarpada, manteve-se no estado selvagem.

O MONTE SAINT MICHEL

A SUA HISTÓRIA

O rochedo granítico do Monte Saint-Michel chamava-se originalmente Monte Tombe. No ano 708, o Arcanjo Miguel apareceu em sonhos a São Aubert, bispo de Avranches, e pediu-lhe para construir um santuário em seu nome.

Em 966, uma comunidade de beneditinos estabeleceu-se aí e constrói uma primeira igreja. Na mesma época, começou a desenvolver-se uma aldeia nas terras baixas para alojar os primeiros peregrinos, cujo número continua a aumentar, fazendo com que a igreja se tornasse demasiado pequena. No século XI são construídas quatro criptas e uma grande igreja da abadia. No século XIII começa a construção da «Merveille»: dois edifícios de três andares, coroados pelo claustro e refeitório dos monges.

A Guerra dos Cem Anos (1337-1453) tornou necessário proteger o Monte Saint-Michel com um conjunto de construções militares que lhe permitiram resistir a um cerco de quase 30 anos. A ilha de Tombelaine, a 3 km de distância, tornou-se uma fortaleza inglesa e conserva ainda hoje as ruínas de um forte e de uma masmorra. Durante o cerco inglês, o coro romano da igreja da abadia ruíu. Foi substituído no fim da guerra pelo atual e gótico.

Durante a Revolução Francesa, os monges abandonaram

a abadia que foi transformada em prisão do Estado. Até 1863, 14 000 prisioneiros passaram por esta «Bastilha dos Mares», da qual as marés e as areias movediças impossibilitam qualquer fuga.

Em 1874, o Serviço de Monumentos Históricos restaurou o edifício e abriu-o ao público.

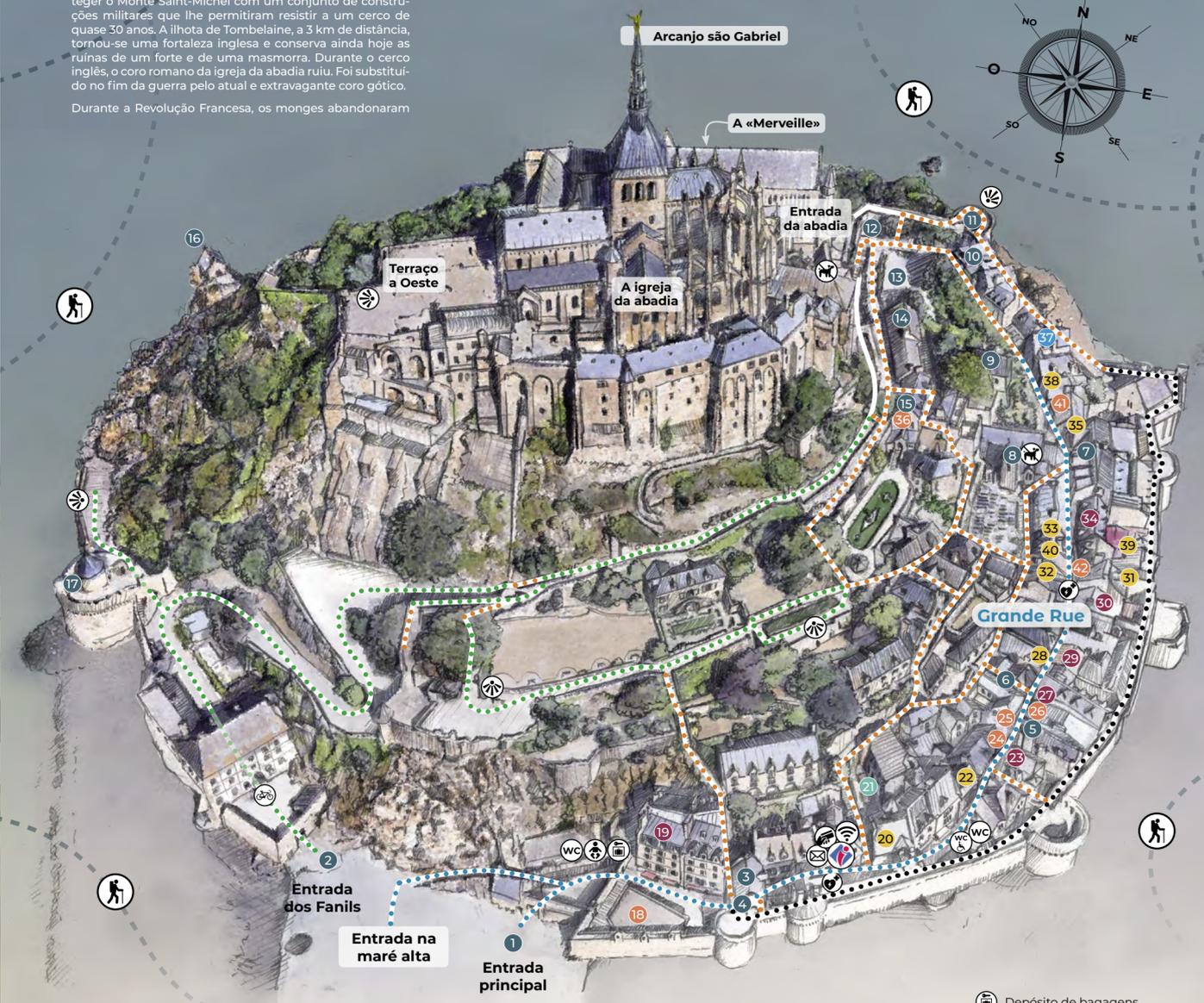
Para encaminhar os turistas, cada vez mais numerosos, foi construído um dique-estrada em 1879. Entre 1901 e 1938, um comboio a vapor ligava a cidade de Pontorson ao Monte Saint-Michel. O Monte perde assim o seu caráter marítimo que apenas recupera graças aos recentes trabalhos.

O local foi milagrosamente poupado durante a Segunda Guerra Mundial: os alemães ainda o ocuparam entre 1940 e 1944.

1966 marca o regresso de uma comunidade à abadia. Os irmãos e irmãs das Fraternidades Monásticas de Jerusalém mantêm desde 2001 uma presença espiritual permanente e acolhem os peregrinos e visitantes vindos de todo o mundo.

Desde 1979, o Monte Saint-Michel e a sua baía estão classificados como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.

O Monte Saint-Michel tem como amigos internacionais a ilha Miyajima (comuna de Hatsukaichi no Japão) desde 2009, e a comuna de Monte Sant'Angelo (na Itália) desde 2019.



Os inevitáveis do Monte

- 1 Entrada principal
- 2 Entrada dos Fanils
- 3 Ponte levadiça
- 4 Câmara municipal
- 5 Museu do Mar e da Ecologia*
- 6 Venelle du guet
- 7 Arqueoscópio*
- 8 A igreja paroquial de São Pedro
- 9 Logis Tiphaine*
- 10 Casa do Peregrino
- 11 Torre do Norte
- 12 Entrada da Abadia*
- 13 Cruz de Jerusalém
- 14 Pequena escola
- 15 Museu histórico*
- 16 Capela de Saint-Aubert
- 17 Torre Gabriel

- Grande Rue
- Escadas
- Caminho dos Fanils
- Caminho das muralhas
- Alimentação - Comida para levar
- Bar, Restaurante, Creperie
- Hotel
- Hotel / Restaurante
- Quarto de Hóspedes

Na aldeia

- 18 La Terrasse de la Mère Poulard
- 19 Auberge de La Mère Poulard***
- 20 La Con fiance
- 21 Les Terrasses Poulard***
- 22 La Sirène
- 23 Auberge Saint-Pierre***
- 24 La Fringale
- 25 Le Petit Breton
- 26 La Belle Normande
- 27 La Croix Blanche***
- 28 Le Chapeau Rouge
- 29 Le Du Guesclin**
- 30 Le Mouton Blanc***
- 31 La Terrasse du Mouton Blanc
- 32 La Saint-Michel
- 33 La Cloche
- 34 La Vieille Auberge**
- 35 Les Terrasses de la Baie
- 36 Le Café Gourmand
- 37 La Tête Noire
- 38 Au Pélerin
- 39 Les Nouvelles Terrasses
- 40 Le Tripot
- 41 La Coquille
- 42 Mont Burger

- ☑ Depósito de bagagens
- 🚑 Desfibrilador
- 🚻 Instalações sanitárias
- ♿ Instalações sanitárias com acesso para PMR
- 📶 WIFI
- 🪑 Fraldário
- 🚫 Proibido a cães salvo cães guia de cegos ou de assistência
- 🚲 Estacionamento de bicicleta fora do período de marés altas
- 🗺 Gabinete de Turismo
- 👁 Mirador
- ✉ Correio
- 🏧 Retirar dinheiro
- 👤 Visita unicamente acompanhada por um guia

A baía é perigosa, mesmo próximo do Monte Saint-Michel. Não se aventure sem um guia.